

A experiência estética com fundamento da preparação docente: um estudo de caso

Arão Paranaguá de Santana
Programa de Pós-Graduação Cultura e Sociedade / PGCULT-UFMA
Doutor em Artes / USP

Resumo: A análise da literatura especializada sobre formação inicial de professores das linguagens artísticas aponta para a importância da experiência estética como fundamento acadêmico, teórico e metodológico. Com base nesse pressuposto e nos achados de uma investigação autoral desenvolvida ao longo da última década, esta pesquisa aborda o curso de Licenciatura em Teatro da UFMA, seu percurso histórico e projeto político-pedagógico, dando ênfase à valorização da produção e da veiculação de projetos, seja por meio das disciplinas do curso, da prática artística empreendida por estudantes e formadores, bem como da participação discente em atividades extensionistas, concluindo que esse procedimento constitui-se numa condição vital para a profissionalização do professor de teatro.

Palavras-chave: Formação de professores; experiência estética; ação cultural.

A análise das questões contemporâneas atinentes à formação de professores das linguagens artísticas para a educação básica, em seus múltiplos desdobramentos, tem encontrado ressonância junto aos grupos de especialistas, em especial no âmbito do GT Pedagogia do Teatro e Ensino do Teatro da ABRACE.

Nessa linha inscreve-se uma investigação que foi inicialmente voltada para o estudo dos projetos pedagógico-curriculares dos cursos de Licenciatura em Teatro existentes no Brasil (SANTANA, 2000), sendo concebida, a seguir, como forma de intercâmbio entre IES e pesquisadores (2003); atualmente volta-se para a questão da experiência estética como fundamento acadêmico essencial do processo de preparação dos professores de teatro (2010).

Como a extensão do objeto é vastíssima, considerando que em todo o país estão em funcionamento quarenta e sete cursos na modalidade *presencial* e mais seis a *distância* –, delimitou-se o curso de Licenciatura em Teatro da UFMA como amostragem de um universo maior, na tentativa de fundamentar um estudo piloto cujos resultados principais são apresentados nesta comunicação.

Na última década foram efetivadas muitas inovações no âmbito da pedagogia do teatro, em paralelo a uma expansão significativa na oferta dos cursos de formação inicial e na pós-graduação. Um crescimento idêntico operou-se paulatinamente na escola básica, em decorrência da obrigatoriedade do ensino da arte determinada pela LDB e normatizada pelas diretrizes curriculares e PCN, como pela chegada nas escolas de novos professores e de novas estratégias de ensino e aprendizado.

O inventário atinente à linha de pesquisa sobre teatro e formação de professores no Brasil implica três fases distintas, a saber: (i) nos anos 1971-1985, o foco dos estudos voltava-se para a afirmação do teatro no próprio campo da educação artística e também frente às demais disciplinas; (ii) os anos 1986-1995 evidenciaram a necessidade de sistematização e organização desta área de conhecimento em torno de suas linhas investigativas; (iii) no século atual, verifica-se uma forte tendência situando o teatro como processo de educação estética e leitura de mundo, o que remete, necessariamente, a uma formação artística de qualidade dos docentes, em paralelo à preparação didático-pedagógica.

Essa terceira fase desdobra-se em múltiplos encaminhamentos, contudo envolve uma questão fundante e que é dimensionada na zona fronteira entre criação e contemplação, artista e público, professor e aluno. Considerando que a pedagogia do teatro inscreve o receptor como integrante de um processo que compreende a obra e seu produtor, infere-se que o conhecimento escolar necessita de um envolvimento concreto com a arte, e que este enlace pode ser concebido tanto no espaço da aula como fora dele. Dessa maneira, o professor pode explorar materiais educativos para transformar a ida ao teatro – como a frequência nas manifestações culturais de base – numa experiência significativa, viabilizada pela escola, através de uma ação de mobilização e de mediação dos docentes junto aos alunos (KOUDELA, 2010).

Proporcionar aos sujeitos do processo educativo a participação, apreciação e análise em espetáculos teatrais de qualidade, como em manifestações comunitárias de arte e cultura, constitui-se numa maneira de construir valores estéticos e éticos socialmente válidos, além da possibilidade de acesso a fontes inesgotáveis de conhecimento (ROSSETO, 2009). Nesse caso, reserva-se ao professor a tarefa da informação dialogada e da mediação crítica, contemplando propostas que indaguem sobre o conteúdo e a linguagem dessas formas espetaculares.

Essa discussão transcende a barreira da escola e inscreve-se no seio da sociedade, recaindo sobre a pedagogia do teatro uma função ainda mais ampla, de ação cultural e não apenas disciplina escolar, além da responsabilidade em dialogar com problemas contemporâneos, como a droga, violência etc. Essa nova dinâmica exige a sistematização de encaminhamentos teóricos e metodológicos que consigam dar conta do empreendimento, e os pesquisadores e artistas que representam essa tendência propõem ampliar, por meio do teatro e da arte, o debate sobre as políticas culturais e do papel do Estado frente a esses problemas (PUPO, 2009; VIGANÓ, 2006).

Considerando a argumentação precedente e a pluralidade de enfoques que marca a pesquisa contemporânea sobre a temática, o presente trabalho compreende o campo da arte como o terreno vital da preparação do professor – ou melhor, do artista-

docente, como preferem denominar Marques (1999), Strazzacappa (2008) e Telles (2008). Para consolidar essa dimensão propedêutica para a prática do magistério, a hipótese recai sobre a possibilidade de o professor ser impactado por experiências estéticas substantivas durante o seu processo formativo, e assim, tocado por uma arte viva e pulsante, possa ter acesso aos mecanismos de ampliação do universo cultural que conduzem a um aprendizado significativo.

Tendo como mote a proposta acima mencionada, esta pesquisa buscou indagar em que medida a experiência estética pode incrustar-se em âmbitos diversificados que perpassam os domínios do cognitivo, do operacional, do especulativo e do sensível, tornando-se currículo vivido na plenitude, por meio do vínculo entre conhecimento teórico e prático. Tomando por base a história do ensino superior de arte no Maranhão e especificamente na UFMA, o trabalho de campo centrou-se na análise da trajetória de docentes e licenciandos que se envolveram durante seu processo formativo com atividades de extensão universitária, montagens ou mostras de espetáculo, no período antecedente e posterior à criação da Licenciatura em Teatro (1971 a 2009).

É importante esclarecer que a presença da arte na educação superior maranhense se deu a partir da década de 1970, com a criação dos cursos de Desenho e Plástica (1971), Artes Práticas (1975) e Educação Artística (1982), sendo que a habilitação Artes Cênicas foi ofertada somente em 1987. Os cursos vigentes atualmente são: Licenciatura em Teatro (2004); Licenciatura em Música (2005); Licenciatura em Artes Visuais (2009).

Foram delimitados dois momentos para sistematizar sumariamente os fatos e informações pertinentes ao âmbito da pesquisa, compreendendo o primeiro de 1971 a 2003. Em trabalho anterior, abordando particularidades pertinentes ao tema desta pesquisa, foram analisadas as transformações culturais e educacionais operadas na sociedade local, num período da história institucional em que a ideia de teatro universitário, então em voga no Brasil, se anunciava com timidez, mas coincidia com o apogeu do moderno teatro maranhense; com a emergência de grupos e formas associativas em São Luís e algumas cidades do interior (LEITE, 2007); com as políticas públicas de incentivo ao ensino da arte, como o Prodiarte; com a criação de um curso técnico em nível médio e com outras iniciativas ligadas à educação básica; com ações culturais desenvolvidas em comunidades etc. (SANTANA, 2003).

Mesmo com a oferta de Artes Cênicas como habilitação da Educação Artística, as atividades que integram o ciclo que contempla a criação, apresentação, contextualização e crítica do trabalho artístico, por parte dos discentes, não transcenderam ao espaço da sala de aula, salvo iniciativas descontínuas ou de caráter episódico. O destaque reporta-se ao trabalho pioneiro desenvolvido pelo *Grupo Gangorra*, dirigido por Aldo Leite, projeto este

mantido pelo Departamento de Assuntos Culturais da Pró-Reitoria de Extensão. Outras atividades correlacionadas ao processo formativo dos licenciandos em teatro foram a pesquisa *Danças populares maranhenses*, coordenada por Nerine Lobão Coelho, e as mostras de final de semestre realizadas esporadicamente no Palacete Gentil Braga, entre fins da década de 1980 e no decorrer da seguinte.

Antes mesmo da criação da Licenciatura em Teatro (2004) – quando inicia-se o segundo momento delimitado pela pesquisa, estendido até o presente – era evidente a movimentação em torno da criação de propostas artísticas ou projetos de criação cênica, por parte dos docentes, e em alguns casos dos próprios discentes, firmando-se o Departamento de Artes como uma unidade acadêmica que protagonizava uma relação institucional profícua entre o ensino e a extensão. No ano em que foi criado o novo curso, por exemplo, havia cinco projetos de extensão de natureza permanente, além de outros provisórios.

Essa conjuntura cultural universitária possibilitou a concepção e a implementação de uma proposta curricular que se configurou nos seguintes patamares: (i) valorização do aprendizado da linguagem cênica; (ii) incentivo formal à participação dos discentes em atividades de extensão, por meio da inclusão de duas disciplinas obrigatórias no currículo; (iii) integração de saberes e práticas relativas ao campo das artes num conjunto de disciplinas voltadas para a prática enquanto componente curricular; (iv) integração entre ensino, extensão e pesquisa, inclusive na forma de disciplinas obrigatórias; (v) possibilidade de realização do trabalho de conclusão de curso na modalidade de monografia ou memorial de montagem.

Outros aspectos poderiam ser destacados em sequência aos patamares acima arrolados, ampliando certas questões neles implicadas, mas tais considerações integram o corpo do relatório final desta pesquisa, apresentada sumariamente nesta comunicação – parte desse material lapidado pode ser encontrado em Santana (2009a; 2009b; 2008). Doravante, a pesquisa se voltará para a tentativa de compreender a questão da experiência estética com fundamento da preparação docente, em âmbito nacional, tendo como propósito inventariar as práticas recorrentes, analisar o envolvimento de discentes e formadores em proposições de natureza estética, e compreender as relações dialógicas que se estabelecem entre os sujeitos envolvidos com a dinâmica das licenciaturas em teatro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Ida ao teatro*. Disponível em <http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/Administracao/Anexos/Documentos/420090630140316.pdf>, acesso em 03/04/2010.
- MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 1999.

ROSSETO, Robson. A plateia da cena teatral: objetivos pedagógicos. In: *Revista da FAP*, Curitiba, v.4, n.2 p.138-148, jul./dez. 2009.

SANTANA, Arão Paranaguá. Os saberes escolares, a experiência estética e a questão da formação docente em artes. In: *Anais do XV ENDIPE*. Belo Horizonte: UFMG, 2010. Disponível em <>, acesso em 10/10/2010.

_____. A prática extensionista na formação do professor: reflexões, indagações e descobertas no âmbito do projeto Ação Cultural em Teatro. In: *O Percevejo*, Rio de Janeiro: UNIRIO, 2009a.

_____. O conhecimento prático do arte-educador e os espaços de ensinar e aprender arte. In: *Anais da 32ª. Reunião Anual da ANPEd - GT Arte e Educação*, Caxambu (MG), 2009b.

_____. A prática extensionista na formação de professores de teatro. In: *Anais do V Congresso da ABRACE*, Belo Horizonte, UFMG, 2008.

_____. *Teatro e formação de professores*. São Luís: EDUFMA, 2000.

SANTANA, Arão Paranaguá (Coord.). *Visões da ilha: apontamentos sobre teatro e educação*. São Luís: EDUFMA, 2003.

STRAZZACAPPA, Márcia. *Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança*. Campinas (SP): Papyrus, 2008.

TELLES, Narciso. *Pedagogia do teatro e o teatro de rua*. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2008.
PUPO, Maria Lúcia S. B. Pesquisa na Licenciatura em Artes Cênicas. In: FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. (Org.). *Cartografias do Ensino de Teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.

VIGANÓ, Suzana Schmidt. *As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático*. São Paulo: Hucitec, 2006.